



Tendências 2026: ESG em tempo real redefine transparência e governança



2026 começou com a certeza de um ano que se apresenta como decisivo para cooperativas e empresas que buscam manter relevância e competitividade. Avanços tecnológicos, novas exigências de transparência, mudanças no mundo do trabalho e a pressão por posicionamentos consistentes já redesenham o cenário dos negócios.

Diante desse contexto, a MundoCoop mapeou dez tendências que devem influenciar decisões estratégicas nos próximos meses. Mais do que previsões, os temas refletem transformações estruturais em curso e ajudam a organizar o debate sobre prioridades e caminhos possíveis a seguir. Para isso, convidamos especialistas para aprofundar a compreensão sobre cada um desses movimentos e seus impactos práticos.

Nesta série especial, você acompanha semanalmente cada uma das tendências selecionadas. Nesta segunda tendência destacada, falamos sobre a evolução da agenda ESG e a crescente exigência por monitoramento contínuo de indicadores ambientais, sociais e de governança. O tema reflete uma mudança estrutural na forma como organizações prestam contas ao mercado, ao poder público e à sociedade.

Tendência 2: ESG em tempo real

Até pouco tempo, relatórios ESG eram divul-

gados de forma anual, geralmente como instrumentos de prestação de contas e posicionamento institucional. Esse cenário passa por uma transformação acelerada. Investidores, reguladores e cadeias globais de valor demandam hoje informações mais frequentes, padronizadas e verificáveis sobre impactos socioambientais e práticas de governança.

Nesse novo ambiente, a agenda ESG deixa de ocupar um espaço periférico na comunicação corporativa e passa a integrar os mecanismos centrais de gestão, risco e tomada de decisão.

Reinaldo Oliari, sócio de serviços de Accounting & Reporting Assurance, e Adilson Martins, sócio líder para a indústria de agrogêncio da Deloitte

Reinaldo Oliari, sócio de serviços de Accounting & Reporting Assurance:

Os relatórios de sustentabilidade e os indicadores ESG deixaram de ser dados complementares para se tornarem informações relevantes para investidores e provedores de capital na tomada de decisões. Diante dessa demanda crescente, reguladores e diferentes stakeholders do mercado de capitais passaram a exigir informações mais frequentes sobre indicadores de performance e de impacto socioambiental, o que amplia a necessidade de governança sobre a forma como esses dados são estruturados, monitorados e divulgados.

A governança, nesse contexto, assume papel central para a sustentação das organizações. No caso das cooperativas, essa dimensão se torna ainda mais relevante. Além de representar um princípio estruturante do modelo cooperativista, a governança precisa lidar com uma dinâmica particular do setor, na qual o cooperado pode ocupar simultaneamente posições distintas

dentro da organização, como representante em órgãos de governança, cliente e fornecedor.

Adilson Martins, sócio líder para a indústria de agronegócio da Deloitte:

No Brasil, esse movimento acompanha a tendência global de fortalecimento dos relatórios de sustentabilidade e da integração entre indicadores financeiros e socioambientais. Normas como a Resolução CVM 193/23 e a Resolução CMN 5.185/24 estabeleceram parâmetros mais claros para a estrutura, o conteúdo e os controles internos dessas informações, que passam a ser submetidas a processos de assegurar por auditoria independente.

À medida que cadeias globais de valor e instituições financeiras elevam suas exigências, aumenta também a pressão por dados ESG mais consistentes, comparáveis e atualizados. Nesse cenário, organizações que estruturam sistemas robustos de monitoramento e governança dessas informações tendem a conquistar vantagem competitiva em um ambiente que ainda carece de padronização e transparência.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA PROPESCAR - COOPERATIVA DE PRODUTORES DE PESCA DE ANGRA DOS REIS LTDA CNPJ 28-504.462/0001-65 NIRE 334.0001096-5

O Presidente da COOPERATIVA DE PRODUTORES DE PESCA DE ANGRA DOS REIS LTDA, no uso de suas atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca os **68 (sessenta e oito) cooperados** para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada na sede da cooperativa, na modalidade presencial, na Alameda Indústria nº 233 – Lote 6 , Centro – Angra dos Reis/RJ, CEP: 23900.540, no **dia 27 de março de 2026**, instalando-se em primeira convocação às **12h**, com presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados; em segunda convocação, às **13h**, com presença mínima de metade mais 1 (um) dos cooperados e, em terceira e última convocação às **14h**, com no mínimo 10 cooperados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I - Prestação de contas dos órgãos de administração, compreendendo:

- Relatório da Gestão;
- Balanço Patrimonial 2025;
- Demonstrativo de Resultados 2025;
- Parecer do Conselho Fiscal.

II - Destinação dos resultados do exercício de 2025;

III - Eleição do Conselho Fiscal - Renovação de 2/3 (dois Terços);

V - Assuntos Gerais sem deliberação.

Angra dos Reis/RJ, 10 de março de 2025.

WILSON SERAFIM DOS REIS
Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA**ORDINÁRIA DA COOBANCAP****CNPJ 23.680.476 / 0001-16 - NIRE 33400054521**

O Diretor Presidente da SOCIEDADE COOPERATIVA COOBANCAP - COOPERATIVA DE CONSUMO DE PRODUTOS DESCARTÁVEIS EM GERAL, inscrita no NIRE sob o nº. 33400054521 e inscrita no CNPJ sob o no. 23.680.476/0001-16, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca todos os **20 (vinte) cooperados** associados para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em nossa sede, **na modalidade presencial**, sito a Rua Comandante Ary Parceiras, nº. 2.411, Sala 03, Paraíso, São Gonçalo/RJ, CEP. 24.426-075, no dia **28 de março de 2026**, em primeira convocação às **09h00** com a presença de 2/3 (dois terços) do número total dos cooperados associados, em segunda convocação às **10h00min** com metade mais 01 (um) do número total dos cooperados associados e em terceira e última convocação às **11h00min** com a presença de no mínimo 10 (dez) cooperados associados para deliberarem sobre as seguintes ordens do dia:

1. Prestação de Contas do Exercício Social do Ano de 2025 com Parecer do Conselho Fiscal;
2. Relatório de Gestão;
3. Balanço Patrimonial;
4. Demonstração das Sobras ou Perdas Apuradas no Exercício Social do Ano de 2025;
5. Destinação das Sobras ou Perdas Apuradas no Exercício Social do Ano de 2025;
6. Eleição do Mandato do Conselho Fiscal 2026/2027;
7. Exclusão de Cooperados Associados;

São Gonçalo / RJ, 10 de março de 2026.

MARCOS VALÉRIO MARTINS
DIRETOR PRESIDENTE

Sucessão cooperativista: preparação de lideranças garante o futuro do movimento



Mais de 56% líderes das cooperativas brasileiras têm acima de 50 anos, e mais de 82% ultrapassam os 40

Os dados do AnuárioCoop 2025 revelam que o cooperativismo tem uma liderança consistente e, ao mesmo tempo, o desafio de transformar essa experiência em legado, garantindo a sucessão por meio de uma renovação geracional estratégica e alinhada aos princípios do movimento.

“Mais do que promover mudanças de nomes, a sucessão cooperativista representa um compromisso com a continuidade. Preparar novas lideranças não significa substituir trajetórias consolidadas, mas assegurar que o capital intelectual, os valores e a cultura cooperativista atravessem gerações com a mesma força que construíram o presente”, afirma a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella.

Promover a sucessão nas cooperativas, com diretrizes claras e aplicáveis, de forma a garantir a perenidade e a sustentabilidade dos negócios, está entre as prioridades estratégicas do cooperativismo

brasileiro. A construção desse caminho passa pelo compartilhamento de experiências bem-sucedidas em diferentes regiões do país – como em Santa Catarina, onde cooperativas vêm consolidando modelos consistentes de formação e transição de lideranças.

A catarinense Rede Cooper, maior coop de consumo da Região Sul e segunda maior do Brasil no ramo, construiu uma jornada contínua de desenvolvimento interno que conecta colaboradores, cooperados e governança, transformando a sucessão em um processo permanente.

Uma das iniciativas é o programa Líderes do Futuro, que investe no desenvolvimento interno de talentos para assumir funções de gestão e já preparou mais de 5 mil colaboradores para participar de processos seletivos voltados a cargos de supervisão.

Já o Programa de Desenvolvimento de Lideranças atua com supervisores e gerentes, aprimorando performance e preparando possíveis sucessores. O Talentos, por sua vez, foca em coordenadores e gerentes corporativos e regionais, mirando a formação de futuras lideranças do corpo diretivo.

No âmbito da governança, os Núcleos Feminino, Cooperativo e Agro também têm papel fundamental para as estratégias de sucessão. Compostos integralmente por cooperados, eles formam porta-vozes nas comunidades e preparam nomes para conselhos. *“Hoje, 83% do Conselho Fiscal é formado por integrantes oriundos desses núcleos, resultado concreto de uma trilha de formação e renovação de lideranças”,* destaca Fabiana de Souza Medeiros, diretora de

Gente & Cultura da Rede Cooper.

Para o Conselho de Administração, a cooperativa está estruturando uma jornada progressiva para preparar cooperados desde a participação nos núcleos até a ascensão aos órgãos máximos de governança. *“Saímos de uma mera indicação para um processo estruturado de gestão de talentos. Esses líderes que irão gerir a cooperativa no futuro têm entendimento do negócio, ajudam a consolidar o cooperativismo, são porta-vozes que reverberam isso no seu dia a dia e garantem um olhar mais estratégico de governança, permitindo uma ação inovadora e inclusiva”*, afirma.

O presidente do Conselho de Administração da Rede Cooper, Hercílio Schmitt, atua há 54 anos na cooperativa e é um exemplo de liderança formada dentro da organização e que demonstra, na prática, que continuidade e renovação não são opostas, mas complementares. Além dele, a diretora de Gente & Cultura também destaca a trajetória de uma conselheira que entrou na cooperativa como colaboradora, participou do Núcleo Cooperativo e já está em seu segundo mandato no Conselho Fiscal. *“Investir na sucessão é fundamental para preservar a cultura e fortalecer o cooperativismo e desenvolver uma gestão focada nos cooperados”*, pondera Fabiana.

Sucessão na presidência

Na Viacredi, cooperativa catarinense com mais de 1 milhão de cooperados, a sucessão também é tratada como um movimento contínuo, estratégico e integrado aos princípios cooperativistas. Mais de 92% das lideranças da instituição

desenvolveram suas trajetórias profissionais internamente.

Um deles é o presidente do Conselho de Administração, Sergio Cadore, cooperado da Viacredi desde 1973. Sua trajetória de liderança teve início em 1987 e foi construída de forma consistente ao longo das décadas, culminando com a chegada à presidência em 2025, em um processo estruturado de transição ao lado de Moacir Krambeck, que presidiu o Conselho por 25 anos. Nos últimos mandatos, houve preparação gradual para a mudança, garantindo estabilidade e preservação do legado.

“O Sr. Moacir me orientou, compartilhou experiências e abriu espaço para que eu vivenciasse as responsabilidades da função de forma progressiva. Para mim, sucessão é continuidade com identidade, respeitando trajetória, preparo e transição responsável. É receber um legado e garantir que ele siga vivo, com transparência e foco nas pessoas”, destaca Cadore.

Segundo ele, sua experiência e a de outras lideranças da Viacredi fortalecem a visão da sucessão cooperativista como um processo planejado, com impacto direto na continuidade do negócio, confiança dos cooperados e no fortalecimento da governança. Um dos caminhos adotados pela cooperativa de crédito catarinense são as trilhas de desenvolvimento técnico e comportamental, programas de mentoria e acompanhamento próximo das lideranças em preparação.

Trata-se, segundo Cadore, de um investimento que tem como retorno práticas mais responsáveis, visão estratégica e,

principalmente, oferta de soluções competitivas, seguras e acessíveis. Além de permitir que a cooperativa avance com inovação, amplie sua presença, mantenha atendimento próximo e gere resultados sustentáveis, a sucessão na Viacredi é um mecanismo de perenidade. “Sucessão é continuidade, é responsabilidade e é futuro, a base que sustenta o movimento cooperativista hoje e garante que ele siga forte pelas próximas gerações, entregando valor real a cada cooperado”, destaca o presidente.

Em novembro de 2025, a criação de duas novas diretorias reforçou essa estratégia na prática: os cargos foram assumidos por lideranças com longa trajetória na coop e experiência no movimento cooperativista. *“Quando a sucessão é planejada e transparente, fortalecemos a cultura, desenvolvemos novas lideranças e garantimos decisões coerentes com as necessidades da comunidade”*, resume Cadore.

Entre os cooperados, a Viacredi investe na formação de lideranças do quadro social por meio de trilhas estruturadas e encontros específicos voltados a integrantes dos Comitês Cooperativos e aos delegados eleitos. Somente em 2025, os 988 líderes do quadro social – entre membros de comitês e delegados – registraram mais de 1.650 participações nas capacitações realizadas ao longo do ano, evidenciando o engajamento e a força desse processo formativo.

Estruturando a sucessão na prática

Os exemplos mostram que sucessão bem-sucedida exige estratégia, preparo e visão de longo prazo. Conheça algu-

mas boas práticas:

- Tratar a sucessão como processo contínuo
- Integrá-la à estratégia e à governança
- Desenvolver competências técnicas e comportamentais
- Engajar o quadro social para que os cooperados sejam promotores das mudanças;
- Garantir diálogo, transparência e aprovação em assembleia
- Alinhar o plano de sucessão ao estatuto e às diretrizes institucionais
- Manter relacionamento ativo com a comunidade

Conheça alguns materiais que o Sistema OCB disponibiliza sobre o tema:

O Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativista do Sistema OCB visa guiar e alinhar as estruturas de governança das cooperativas. O manual ajuda cooperativas de diferentes portes e ramos a implementar modelos funcionais, refletindo as melhores práticas e evoluções do setor.

Na plataforma CapacitaCoop, você pode navegar por diversos cursos que envolvem essa temática, desde de formação de conselheiros, curso preparatório para a certificação de conselheiro, como um curso exclusivo sobre a importância da sucessão de líderes cooperativistas que ensina a criar um plano para garantir a continuidade dos negócios. Acesse e inscreva-se no link abaixo:

[CapacitaCoop](#)



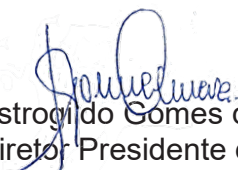
EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DIGITAL.

O Presidente da Econgés – Cooperativa de Trabalho dos Especialistas em Consultoria e Gestão Ltda., com Sede na Rua da Conceição, 78, Térreo, Centro, Angra dos Reis, Rio de Janeiro - CEP.: 23.900-325, registrada na JUCERJA sob nº NIRE 33.4.0005704-0 e inscrita no CNPJ sob o nº de registro 32.528.258/0001-51, **Astrogildo Gomes de Oliveira**, no exercício das suas atribuições e de acordo com artigo 23 do Estatuto Social, convoca os seus 10 (dez) Sócios cooperados para participarem da AGO - Assembleia Geral Ordinária que realizar-se-á no dia 25 de março de 2026, no site https://meet.jit.si/ago_digital_econgés. Com primeira convocação às 18:00 horas com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados, segunda convocação às 19:00 horas com a presença mínima da metade mais um dos cooperados em terceira e última convocação às 20:00 horas com a presença de, no mínimo, 4 (quatro) sócios para as cooperativas que possuam até 19 (dezenove) sócios matriculados. Na data da presente convocação a cooperativa tem, no total de seu quadro de associados, 10 (dez) sócios.

A Ordem do dia da AGO é a seguinte:

- I. Prestação de Contas do exercício de 2025 compreendendo:
 - a. Relatório de Gestão;
 - b. Balanço Patrimonial;
 - c. Demonstração de Sobras ou Perdas e demais demonstrativos;
 - d. Parecer do Conselho Fiscal.
- II. Destinação das sobras ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios;
- III. Admissão e Desligamento de cooperados.

Angra dos Reis RJ em 10 de março 2026.


Astrogildo Gomes de Oliveira
Diretor Presidente da Econgés